

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

**QUANDO A CASINHA DE BONECAS VIRA CASA GRANDE: RELATOS DA
INFÂNCIA DE LUIZA BATISTA E CREUZA MARIA NARRADOS POR ELAS
MESMAS**

Isabelly Nunes Prado, Universidade Federal de Santa Catarina¹

O trabalho doméstico no Brasil é atravessado por raça, gênero e classe, legado do período escravocrata que naturalizaram a servidão para o corpo-negro-mulher, evocando a memória das “mucamas”. Com o fim constitucional da escravidão, o trabalho forçado foi renomeado como cuidado, sem alterar a exploração estrutural que permanece enraizada na sociedade brasileira. Desde novas, as trabalhadoras domésticas enfrentam jornadas extenuantes, abusos psicológicos e sexuais, exposição a calor e produtos químicos, além de confinamento em espaços precários, como o “quartinho da empregada”. A pesquisa baseia-se em entrevistas com trabalhadoras sindicalistas ligadas ao Programa Trabalho Doméstico Cidadão, que contribui para a ascensão de mulheres a cargos de lideranças sindicais, como Luiza Batista, ex-presidenta da FENATRAD, e Creuza Maria Oliveira, atual presidenta. As entrevistadas destacam a violência racial, o isolamento social e os impactos físicos e psicológicos do trabalho, refletindo a divisão racial do trabalho no Brasil. O trabalho doméstico frequentemente surge como a única opção disponível para jovens negras, perpetuando uma trajetória de exploração que começa na infância, com promessas de educação que raramente se concretizam, e que limita a possibilidade de imaginar outros caminhos de vida. O confinamento de suas vidas reflete uma invisibilização estrutural, reforçada pela impunidade e pelo casuísmo legal que ainda marcam a história brasileira. O TDC representa uma iniciativa que busca enfrentar essas desigualdades, promovendo o reconhecimento e fortalecimento das trabalhadoras

¹ Graduanda de História pela Universidade Federal de Santa Catarina e bolsista de extensão do Programa Trabalho Doméstico Cidadão

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

domésticas. Ao valorizar suas experiências e vozes, a pesquisa transforma essas mulheres em intelectuais de sua própria classe, possibilitando um olhar atento às suas histórias, desafios e contribuições, desde a infância até a vida adulta, resgatando a centralidade de suas narrativas no estudo do trabalho doméstico no Brasil.

Palavras-chave: infância; raça; gênero; trabalho doméstico; escravidão.

Referências

COLLINS, Patricia Hill. Pensamento Feminista Negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. Tradução Jamille Pinheiro Dias. 1ª edição. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019.

COSTA, Joaze Bernardino. Decolonialidade e interseccionalidade emancipadora:: a organização política das trabalhadoras domésticas no Brasil. *Sociedade e Estado*, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 147–163, 2015.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. 1ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

PEREIRA, Jéssica. CORPOS-NEGROS-MULHERES:: MEMÓRIA E DIÁSPORA . *Humanidades em Revista*, [S. l.], v. 5, n. 2, 2024.

SIMÕES, Paloma Sá Souza; GUIMARÃES, Sandra Suely Moreira Lurine; JACOB, Valena. A "mucama permitida" e o trabalho escravo doméstico no Brasil à luz da categoria analítica de imagem de controle. *Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região*, Belém, v. 57, n. 112, p. 195-218, jan./jun. 2024.